



**Centro Universitário de Brasília  
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

## **OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E USO DOS NEOLOGISMOS NA INTERNET E SEU REFLEXO NA REVISÃO DE TEXTO**

**Janaína Souto de Castro\***

### **RESUMO**

A língua é um objeto de estudo extremamente vasto; com ela podemos perceber inúmeras mudanças no decorrer dos anos. Os neologismos são uma das manifestações dessa variação e transformação da língua. O objetivo deste artigo é identificar e apresentar as mudanças e aquisições no léxico presentes no Brasil. Existe um grande número de variáveis envolvidas no desenvolvimento das línguas vindas principalmente da oralidade, porém, são utilizados aqui textos escritos para melhor identificar os neologismos. A partir da realização de pesquisas bibliográficas e da coleta de dados para a análise e sistematização da estrutura morfológica dos neologismos, é possível perceber o seu avanço no século atual, tendo a internet como campo de pesquisa, cujo domínio discursivo em que ocorrem são: blogs, artigos, jornais e outros meios sociais. O profissional de revisão de texto precisa ter acesso e uma boa compressão desses processos de formação para que a revisão de texto possa ser feita de maneira correta e eficiente. Os neologismos, então, são um campo de pesquisa muito vasto e bastante proveitoso para a linguística.

**Palavras-chave:** Neologismo. Processo de formação. Revisão de texto.

---

\* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de texto, sob orientação da Prof. Dr. / MSc. Cíntia Pacheco.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir os neologismos em blogs e em redes sociais no Brasil e o reflexo que a inserção dessas palavras pode causar em escritas formais, além de considerar também o papel importante dos profissionais de revisão de texto. Compreender essa forma de manifestação do léxico é de grande importância para os falantes e para os profissionais de língua portuguesa. Com o passar dos anos, as palavras utilizadas para a comunicação deixam de suprir as necessidades completas dos usuários. A neologia, portanto, comporta o estudo, a formação e o uso dessas palavras que vêm sendo acrescentadas para melhorar a comunicação e para entender as novas realidades do mundo.

O objeto de estudo serão os neologismos. Dicionários do português brasileiro também foram consultados para encontrar a significação das palavras estudadas. O objetivo é identificar e apresentar algumas palavras novas e analisar a sua estrutura morfológica. É necessário compreender como são inseridas essas modificações, em quais casos e onde ocorrem com mais frequência e apresentar em quais situações elas são utilizadas pelos autores de inúmeros gêneros textuais.

Foram feitas pesquisas bibliográficas e a coleta de dados por meio de redes sociais, blogs e notícias publicadas na internet. Quanto aos teóricos, recorreu-se a Marcurshi (2008) para identificar o tipo de domínio discursivo em que os dados foram coletados; utilizou-se também Martinet apud Azeredo (2000) referente a dupla articulação da linguagem; Carvalho (2008) apresentando uma interpretação sobre Sausurre a respeito das relações paradigmáticas e sintagmática; Azeredo (2007) para léxico e gramática; e, por fim, Correia e Lemos (2005) com a significação de neologismos. Além desses, outros teóricos também foram citados para auxiliar na conceituação e exemplificação desse fenômeno, como: Bechara (2004) sobre a significação de neologismo; Rocha (2012), Cavalcante (2011), Coelho Neto (2008) e Malta (2000) sobre o conceito e os principais aspectos da revisão de texto.

A pesquisa está dividida em quatro partes. Na primeira, serão apresentados os principais conceitos teóricos para o entendimento da análise de dados quanto ao fenômeno linguístico de criação de palavras de acordo com as definições de Marcurschi, Martinet e Carvalho; na segunda parte serão descritos e analisados os dados coletados do ponto de vista microestrutural, ou seja, da estrutura morfológica do vocábulo; na terceira a apresentação dos neologismos encontrados na internet

em seus diversos veículos de comunicação, e, por fim, a definição de revisão de texto e o papel que deve desempenhar um profissional de revisão a partir das definições de Rocha, Cavalcante, Coelho Neto e Malta.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreender a significação de alguns conceitos referentes ao processo de formação de palavras para chegar ao neologismo, foi necessário utilizar como referencial alguns autores e suas respectivas teses a respeito da dupla articulação da linguagem; das relações sintagmáticas e paradigmáticas; a relação/diferença entre léxico e gramática e por fim o neologismo.

Segundo Martinet apud Azeredo (2000), a dupla articulação da linguagem consiste na apresentação de elementos distintos para estabelecerem a formação de palavras. As duas articulações, têm funções diferentes. A primeira articulação trata de termos dotados de sentido. É formada por morfemas, sintagmas, vocábulos (livres, presos e dependentes), frases, etc.

Exemplo: -m (desinências), casa; barco; sair; fazer.

Enquanto a segunda articulação abarca aqueles termos não dotados de sentido e que se articulam para formar unidades maiores; formada por sílabas, fonemas, acentos gráficos e tônicos.

Exemplo: ma-ca-co; /x/á/k/a/r/a.

A morfossintaxe trabalha com a formação estrutural de palavras, as articulações, e, portanto, tem funções gramaticais para essas formações e construções. Azeredo (2007) completa ainda que, para fazer a distinção de unidades significativas e não-significativas, deve-se também reconhecer dois planos de estruturação linguística, os quais coexistem naturalmente em todo o enunciado.

A definição sobre as relações paradigmáticas e sintagmáticas, segundo Carvalho apud Sausurre (2008), faz uma distinção significativa para ambas. O sintagma é composto sempre de duas ou mais unidades consecutivas, igualmente presentes no espaço, o eixo horizontal de realização concreta, também conhecido como relações *in praesentia*.

Exemplo: A menina apagou a luz.

Apagou a luz, a menina.

A menina, a luz apagou.

O paradigma é o conjunto de unidades suscetíveis de aparecer num mesmo contexto, a ideia de relação entre unidades alternativas, o eixo vertical de realização, também conhecido como relações *in absentia*. Essas relações auxiliam também na formação de novas palavras, sejam pelas unidades consecutivas ou por unidades suscetíveis.

Exemplo: A menina saiu com a colega.

Aquela moça ficou com a amiga.

Esta mulher debateu com a conhecida.

Essa jovem conversou com a outra.

Do ponto de vista morfológico, a estruturação consiste não somente na junção de sílabas para formar palavras, mas também numa sistematização de significado e itens lexicalmente necessários para a comunicação. Azeredo (2007) trata sobre léxico e gramática no sentido de amplificação da língua. Segundo ele, as unidades de plano de conteúdo, gramática e léxico, estão de modo tradicional em uma oposição inconveniente, pois esta não reconhece lexicalmente artigos, conjunções, pronomes e preposições, e estas unidades fazem parte do léxico tanto quanto as outras unidades como verbos, substantivos e adjetivos, uma vez que todas são listadas no dicionário, têm um significado que compete ao dicionário informar e cada uma precisa ser aprendida como uma unidade lexical independente. E acrescenta a esses argumentos que:

Não há regra para a aprendizagem do significado de *esse, assim, o, quando, desde, até*, como não há regra para a aprendizagem do que significam *fosfeno, adrede, hialino, prelibar*. No entanto, sabido que '*desde*' é uma preposição, pode-se prever sua posição na frase; sabido que '*o*' é um artigo, pode-se prever sua variação para concordar em gênero e número com o substantivo; sabido que '*prelibar*' é verbo, pode-se garantir que, dado o contexto apropriado, teremos *prelibamos, prelibem, prelibasse* etc. (AZEREDO, 2007, p. 13)

A partir dos conceitos mencionados, podemos iniciar abordagens dos neologismos. Correia e Lemos (2005) explicam que a palavra neologia possui raízes de origem grega *neo-* que significa "novo" e *-logos* que significa "noção". A neologia traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, conhecidas como neologismos.

Estes neologismos são resultantes de dois tipos de criação, a dominativa, que é a necessidade de nomear os objetos e conceitos novos, e a estilística, que consiste na procura de maior expressividade no discurso. É importante saber que

esse discurso é um dos pilares para a criação dos neologismos. Fairclough (1992) afirma que o discurso é visto como uma forma de agir socialmente, ou seja, é através do discurso que as pessoas interagem uma com as outras no mundo social. “O discurso é um modo de agir, uma forma pela qual as pessoas agem em relação ao mundo e principalmente em relação às outras pessoas” (FAIRCLOUGH, 1992, p.63).

Enquanto isso, Bechara (2004), afirma que os neologismos utilizam diversos caminhos para penetrar na língua, mediante a utilização de elementos já existentes no idioma (palavras, prefixos, sufixos), quer no significado usual, quer por mudança do significado. Em outras palavras, pode-se falar dos tipos de neologismos: formal, semântico e pragmático.

Atendendo-se a essa definição, podemos encontrar, de maneira mais específica, o que seriam esses três tipos. Segundo Correia e Lemos (2005, p. 17), neologismo formal é a “apresentação de uma forma não atestada no estágio anterior do registro de língua”, ou seja, são palavras novas formadas por processos morfológicos e/ou sintáticos de construção, ou ainda aquelas provenientes de importação; o neologismo semântico corresponde “a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção”, tornando-se polissêmica; e o neologismo pragmático “resulta da passagem de uma palavra previamente usada num dado registro para outro registro da mesma língua”. Porém, é importante ressaltar que não é fácil estabelecer um limite de referência, conceito e uso entre semântica e pragmática, uma vez que ambas podem ocorrer simultaneamente em determinados vocábulos, orações, sintagmas, etc.

Baseando-se nas três abordagens, é fácil perceber como essas palavras começam a aparecer no cotidiano das pessoas. Atualmente, o tipo de neologismo mais utilizado é o semântico, como em *facada*, *pegar e fechar*, que serão analisadas no item 3 dessa pesquisa .

Esta informação pode ser atestada de diversas maneiras e principalmente na oralidade. É comum ver pessoas utilizando algumas palavras para outros fins, e com isso conseguirem expressar suas reações e emoções. Isso pode acontecer porque a sociedade como um todo está passando por diversas mudanças no cenário político, econômico, social e também linguístico. A sociedade começa a buscar outras maneiras de se comunicarem e mais opções para isso. A partir dessa necessidade, surgem os neologismos, como meios de comunicação mais rápida e inteligível.

## **2.1 A revisão de texto**

Revisar textos não é uma tarefa fácil. Atualmente encontramos inúmeros manuais e dicas de como escrever bem, o que significa que a sociedade tem em mente que escrever de acordo com as normas da gramática tradicional é positivo e o mais aceitável. A partir disso o revisor de texto passa a ter um papel cada vez mais importante, pois é este profissional quem corrige as formas construídas fora da norma padrão. Entretanto, a visão que as pessoas têm do papel do revisor textual, como mero corretor de ortografia e sintaxe, é restrita e incorreta, uma vez que esta exclui a adequação textual relativa aos gêneros textuais, à estilística e à semântica, partes integrantes de qualquer texto, aos neologismos, além de que, com o passar do tempo, habilidades relativas à edição do texto foram agregadas ao seu perfil profissional. Para identificar melhor o papel do revisor é necessário saber mais sobre as partes integrantes do texto que sofrem adequação textual.

Os gêneros textuais, segundo Bakhtin (1979) são tipos relativamente estáveis de enunciados. Os gêneros de que os interlocutores sociais fazem uso nas interações verbais são tão diversos e heterogêneos quanto à diversidade de esferas de circulação social nas interações verbais e na diversidade da atividade humana. Nas diversas esferas de circulação, “a utilização da língua se efetua em forma de enunciados” (BAKHTIN, 1979, p. 279) ou pela heterogeneidade de gêneros que os constitui e, de acordo com as condições e finalidades de cada uma dessas esferas, podemos encontrar uma diversidade de gêneros discursivos que se modificam e se ampliam a cada novo contexto social e histórico de circulação. A semântica, por sua vez, “tem como objeto de estudo a menção das sentenças e das palavras isoladas de seu contexto” (CANÇADO, 2008, p. 18), ou seja, a significação da palavra independente da esfera textual que ela possa estar inserida.

Voltando ao conceito de revisão, não é sabido ao certo quando se iniciou a revisão de textos como intervenção profissional em textos de terceiros. Rocha (2012) afirma que:

Mas o certo é supor-se que seu surgimento deu-se a partir do momento em que o homem fez seus primeiros registros como uma tecnologia historicamente criada de interação, não importando o suporte empregado – paredes de cavernas, argila, osso, papiro, tábua, papel – e a consequente intervenção do interlocutor (revisor e/ou leitor) como aquele capaz de interagir com o texto com possibilidade de mudá-lo. (ROCHA, 2012, p. 35)

Esse trabalho de revisão foi se aperfeiçoando com o passar do tempo, tomando forma e sendo reconhecido pela sociedade com ferramenta indispensável à

escrita. Com o surgimento da tecnologia e os avanços dos meios e veículos de comunicação, a revisão de texto, que era anteriormente feita apenas em papel, passa então a ser aprimorada tornando o trabalho dos revisores nos dias atuais, na grande maioria dos casos, em meio eletrônico.

Diferente do que muitos acham, revisar não é apenas apontar os erros gramaticais em um texto, mas implica diversas outras atividades que devem ser feitas de maneira profissional e com muita competência.

Revisar é muito mais do que isso. Não é só o domínio de regras, é também saber perceber alguns aspectos textuais, como a obediência à estrutura frasal ou as repetições desnecessárias, além do domínio semântico. Possuir o conhecimento que vai além das questões de forma também é preciso. Porém, o principal da profissão é justamente a riqueza e a possibilidade de fazer pesquisas. É por meio dela que se consegue analisar a linguagem, percebendo-se se ela está adequada ao objetivo e à mensagem do autor, assim como por meio dela é possível verificar o seu sentido. (CAVALCANTE 2011, p. 55).

Dizer que a revisão de textos é estilística significa dizer que abarca os processos de manipulação da linguagem que permitem ao falante ou ao escritor sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras, além de estabelecer princípios capazes de explicar as escolhas do uso da língua feitas por indivíduos e grupos sociais. Coelho Neto (2008) vê a figura do revisor como imprescindível na produção de materiais de qualidade para publicação. Para o autor, “é na revisão textual que o conteúdo vai ser aprimorado, no que diz respeito à coesão e à coerência, aos erros ortográficos, aos erros conceituais, enfim, aos deslizes praticados pelo autor”.

E o que vem a ser a revisão de textos propriamente dita? Revisar é, segundo Aurélio (1977), ler assinalando os erros; rever; de acordo com o mesmo autor, revisão é o ato ou efeito de rever; novo exame; ato ou efeito de revisar. Rocha explica que:

Revisar é apor vista a alguma coisa; é ler o texto a fim de consertar-lhe possíveis “erros”, sejam eles relativos à estrutura (redação, digitação, tipografia etc.) ou ainda relativos ao aspecto linguístico de adequação do modo como o conteúdo é apresentado/exposto. (ROCHA, 2012, p. 36).

A revisão tem de compreender aspectos do texto com um todo, desde sua escrita, até seu formato de apresentação. Todo texto deve ser submetido a uma correção ortográfica e de sintaxe, na qual se deve observar ortografia, pontuação, vocabulário, repetições de palavras, ambiguidades, concordância, regência, colocação pronominal, abertura de parágrafos e coerência. Concordando com

Rocha (2012), Cavalcante (2011) vê a revisão de textos como sempre gramatical e estilística, pois, em sua opinião, revisar vai além de corrigir aspectos gramaticais, o que qualquer pessoa com domínio da gramática poderia fazer.

## 2.2 O revisor e os neologismos

O português é uma língua em constante modificação, semântica e lexicalmente falando. A partir dessa afirmação, surge a dúvida de até quando deve atuar o revisor nas novas palavras e termos que os falantes adquirem e passam a utilizar com o passar dos anos. Um bom revisor compreende que, como a língua está sempre em movimento, muitas palavras novas irão surgir na escrita dos autores, e cabe aos revisores identificar o que deve ser corrigido e de que maneira isso deve ser feito.

É importante que o profissional de revisão compreenda que não se deve ver os neologismos como erros na escrita, mas sim adaptações dos usuários a outras formas de expressão. Malta (2000) afirma que ser revisor exige ótimo conhecimento de gramática, mas também de outros aspectos. O revisor de textos deve estar em constante atualização e estudos, dedicando-se ao estudo de boas gramáticas ou a cursos de reciclagem, pois somente assim adquirirá essa real intimidade com o texto e as normas gramaticais. O conceito de atualização muito tem a ver com o surgimento de novas palavras, objeto de estudo deste artigo.

Atualizar-se sempre, isso significa não só estar por dentro de eventuais mudanças na gramática e em acentuação ou ortografia, mas também observar novos usos de palavras já existentes, os neologismos, as palavras que não possuem tradução ou aportuguesamento, novas locuções etc. (MALTA, 2000, p. 28)

Ao se deparar com essas palavras em escritas formais, principalmente, o revisor de texto deve sinalizar ao autor que esta, caso não implique na mudança de sentido, poderia ser modificada. Se o neologismo apresentado no texto a ser corrigido aparece de maneira proposital e indispensável, o revisor deve sinalizar a palavra como nova, utilizando aspas ou itálico, levando sempre em consideração a padronização com o restante do texto.

Dessa forma é possível identificar o quanto o papel do revisor de texto é importante para os autores de todos os tipos de texto. Utilizando seu profissionalismo e conhecimento, este profissional auxilia no melhoramento da




escrita, na correção, na estilística e em muitos outros aspectos que vão desde a gramática normativa até a linguagem informal.

### 3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste item serão feitas a descrição e a análise dos dados coletados. A análise será feita do ponto de vista da formação morfológica das inovações lexicais, descrevendo-se a estrutura de cada neologismo, identificando seus contextos de ocorrência quanto às especificidades linguísticas e ideológicas e quanto ao gênero textual em que essa inovação lexical ocorre. Os dados serão apresentados por meio de fichas neológicas (SILVA, 2013 apud CORREIA; LEMOS, 2005), nas quais constarão aspectos estruturais que são contexto, fonte, categoria morfossintática, tipo de novidade evidenciada, tipo de unidade, temática e domínio de referência. O domínio discursivo encontrado em todos os dados é o interpessoal. Segundo Marcuschi (2008) a modalidade de discurso interpessoal abarca cartas pessoais, castas comerciais, e-mail, bilhetes, lista de compras, recados, conversações espontâneas, telefonemas, etc.

#### 3.1 Apresentação dos dados

Dado 1

<b>Neologismo:</b> FACADA
<b>Contexto:</b>  <p>The screenshot shows a web page from TecMundo. The header is blue with the TecMundo logo and navigation links. Below the header is a banner for Microsoft Azure. The main article title is 'Preço do iPad Pro vai fazer você cair de costas; descubra o valor da facada', where 'facada' is highlighted with a red box. Below the title is the author 'POR EDUARDO HARADA', the category 'EM IPAD PRO', and the date '11 NOV 2015 - 17H32'. At the bottom of the article preview are social sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, LinkedIn, and a comment count of 210. To the right, there are statistics for '2.140 compartilhamentos' and '113.921' views.</p>
<b>Significado:</b> Valor abusivo cobrado por determinado item.
<b>Estrutura morfológica:</b> facada: nome
<b>Categoria morfossintática:</b> substantivo

<b>Tipo de unidade:</b> semântica
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.tecmundo.com.br">www.tecmundo.com.br</a>
<b>Domínio de referência:</b> jornalístico/interpessoal

O dado 1 “facada” apresenta estrutura morfológica fa-ca-da; é utilizado como substantivo; é um neologismo semântico, por modificar o contexto que é empregado; e está no domínio discursivo interpessoal. É um neologismo relacionado a contextos informais.


## Dado 2

<b>Neologismo:</b> SOFRÊNCIA
<b>Contexto:</b>  <p>The screenshot shows a Facebook profile for 'Whats da Sofrência' with a green cartoon character profile picture. The name 'Whats da Sofrência' is highlighted with a red box. Below the name is the handle '@whatsdasofrencia'. Navigation tabs include 'Linha do Tempo', 'Sobre', 'Fotos', 'Avaliações', and 'Mais'. A post from 'Diversão - Teresina' with a 4.5-star rating is visible below the profile header.</p>
<b>Significado:</b> Ato ou efeito de sofrer por alguém de amor ou paixão. Dor de cotovelo.
<b>Estrutura morfológica:</b> sofrimento + carência: sofrência <div style="display: flex; justify-content: space-around; width: 100%;"> <span><b>Nome</b></span> <span><b>nome</b></span> </div>
<b>Categoria morfossintática:</b> substantivo/adjetivo
<b>Tipo de unidade:</b> amálgama
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.facebook.com">www.facebook.com</a>
<b>Domínio de referência:</b> interpessoal

O dado 2 “sofrência” forma-se com a palavra “sofrimento” mais a palavra “carência”; utilizado como substantivo ou adjetivo de acordo com o contexto. A unidade é amálgama, um processo de formação de palavras que utiliza partes de

duas palavras diferentes para resultar em uma. É um neologismo relacionado somente a contextos informais e está no domínio discursivo interpessoal.

Dado 3

<b>Neologismo:</b> CAMAROTIZAÇÃO
<p><b>Contexto:</b></p>  <p>ESPAÑA   AMÉRICA   BRASIL   CATALUNYA</p> <p>≡ EL PAÍS BRASIL</p> <p>SOCIEDADE &gt;</p> <p><b>Camarotização: por que o brasileiro gosta tanto de segregar o espaço?</b></p> <p>Para especialista, o acesso das camadas mais populares ao que antes era exclusivo da elite fez com que o racismo e discriminação "saíssem do armário"</p> <p>f t s</p> <p>MARINA ROSSI</p>
<b>Significado:</b> Separação física entre diferentes elementos da sociedade em função da condição financeira das diferentes classes sociais.
<b>Estrutura morfológica:</b> camarote + zação: camarotização Nome suf.
<b>Categoria morfossintática:</b> verbo
<b>Tipo de unidade:</b> derivação sufixal
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.brasil.elpais.com">www.brasil.elpais.com</a>
<b>Domínio de referência:</b> jornalístico

O dado 3 “camarotização” forma-se com a palavra “camarotizar” mais o sufixo “-ção”; utilizado como verbo. A unidade é derivação. Ao decorrer desta análise será

possível perceber a frequência desse tipo de unidade. A derivação é o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, a partir de outra já existente, chamada primitiva. A derivação prefixal resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado. Enquanto a sufixal resulta de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. É um neologismo relacionado a contextos formais e informais.

Dado 4

**Neologismo:** FEMINAZI

**Contexto:**



**Significado:** Militante, fanática, com ideais extremistas. Usado popularmente para descrever as feministas, mulheres que pretendem estar numa situação de superioridade em relação aos homens.

**Estrutura morfológica:** feminista + nazismo: feminazi  
adjetivo adjetivo

**Categoria morfossintática:** adjetivo

**Tipo de unidade:** amálgama

Fonte: [www.cynthiasemiramis.org](http://www.cynthiasemiramis.org)

Domínio de referência: interpessoal

O dado 4 “feminazi” forma-se com a palavra “feminista” mais a palavra “nazismo”; utilizado como adjetivo. A unidade é amálgama, um processo de formação de palavras que utiliza partes de duas palavras diferentes para resultar em uma. É um neologismo relacionado somente a contextos informais e está no domínio discursivo interpessoal.

Dado 5

Neologismo: MIGA

Contexto:



**Significado:** Expressão que é usada pra chamar sua amiga íntima.

**Estrutura morfológica:** amiga – “a” : miga

**Categoria morfossintática:** substantivo

**Tipo de unidade:** derivação regressiva

**Fonte:** [www.facebook.com/migasualoca](http://www.facebook.com/migasualoca)

**Domínio de referência:** interpessoal

O dado 5 “miga” forma-se com a palavra amiga menos a sílaba “a” no início da palavra; utilizado como substantivo. A unidade é derivação regressiva, onde a palavra primitiva reduz-se para formar a palavra derivada. É um neologismo relacionado somente a contextos informais e está no domínio interpessoal.

Dado 6

**Neologismo:** FALSIA NE

**Contexto:**



São Paulo > Comportamento > 10 comportamentos que só uma falsiane tem

10 COMPORTAMENTOS QUE SÓ UMA FALSIA NE TEM

Abre o olho com as "queridinhas", amiga!

ÚLTIMA PUBLICAÇÃO 27/11/2015

**Significado:** é utilizado como um sinônimo de pessoa falsa e que finge ser amiga de alguém unicamente para atingir objetivos egoístas.

**Estrutura morfológica:** falsa – falsidade – falsiane

**Categoria morfossintática:** substantivo/adjetivo

**Tipo de unidade:** derivação



Fonte: [www.obaoba.com.br](http://www.obaoba.com.br)

Domínio de referência: interpessoal

O dado 6 “falsiane” foi incrementado por um usuário do twitter para referir-se a uma artista muito famosa. Desde então o termo tornou-se viral na internet; utilizado como substantivo ou adjetivo de acordo com o contexto. A unidade é derivação. É um neologismo relacionado somente a contextos informais. Vale ressaltar também que dentre os neologismos presentes no século atual, o sufixo “ane” surge com muita frequência, o que pode acarretar para que o mesmo, posteriormente, possa ser compreendido como morfema.

Dado 7

Neologismo: TUITEIRO

Contexto:

≡  ESTADÃO

Internacional



BLOGS

**Lourival Sant'Anna**

Ao redor do mundo



O **‘tuiteiro** em chefe’



Lourival Sant'Anna

SIGA O ESTADÃO

**Significado:** Usurário do twitter. Pessoa que usa demasiadamente o twitter.

**Estrutura morfológica:** tuit + eiro: tuiteiro  
Nome suf.

**Categoria morfossintática:** adjetivo

**Tipo de unidade:** derivação sufixal

**Fonte:** www.internacional.estadao.com.br

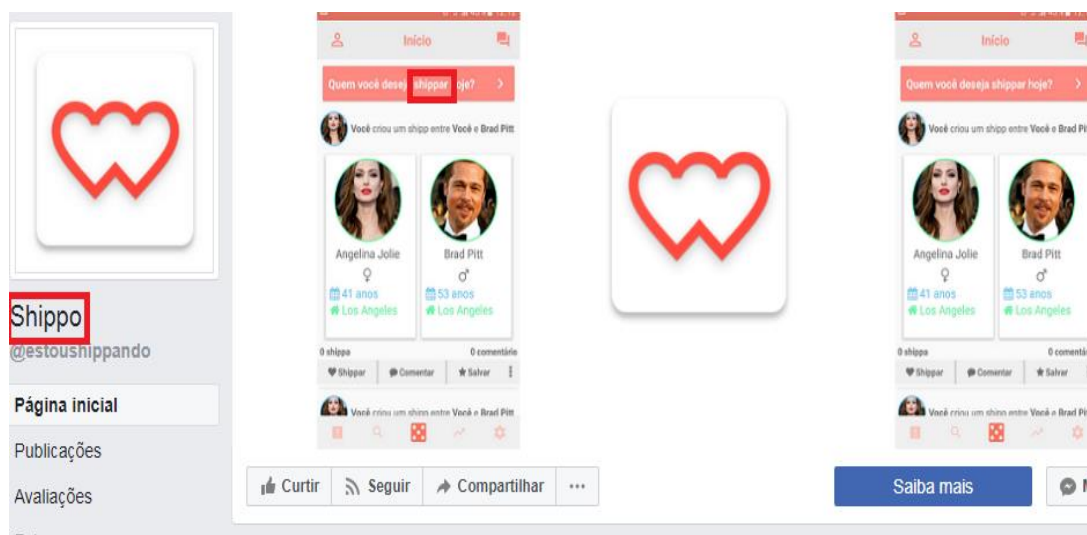
**Domínio de referência:** interpessoal

O dado 7 “tuiteiro” forma-se com a palavra “twitter” mais o sufixo “eiro”. A unidade é derivação sufixal, processo pelo qual dois termos se unem para formar uma só palavra. É um neologismo relacionado a contextos formais e informais e está no domínio discursivo interpessoal.

Dado 8

**Neologismo:** SHIPPO

**Contexto:**



**Significado:** Ato de torcer para que duas pessoas ou personagens formem um par romântico.

**Estrutura morfológica:** shippar – shippo (1º pessoa do singular)  
Relationship – ship – shippar

**Categoria morfossintática:** verbo

**Tipo de unidade:** derivação regressiva

**Fonte:** [www.facebook.com/estoushippando](http://www.facebook.com/estoushippando)

**Domínio de referência:** interpessoal



O dado 8 “shippo” foi criado por meio da derivação regressiva; e anteriormente era considerado empréstimo linguístico. A palavra estrangeira “relationship” que significa relacionamento, foi regredida a “ship” e então passou a ser usada como verbo “shippar”. Esse verbo pode ser conjugado em todos os pronomes pessoais. Eu shippo; tu shippas; ele/ela shippa; etc. É um neologismo relacionado somente a contextos informais e está no domínio discursivo interpessoal. É importante destacar também que a maioria dos neologismos criados a partir de verbos estão na 1ª conjugação, uma vez que os neologismos também seguem a regras gramaticais.

#### Dado 9

<b>Neologismo:</b> FECHAR	
<b>Contexto:</b>	
	
<b>Significado:</b> O mesmo que ficar; se relacionar com a pessoa que está se falando.	
<b>Estrutura morfológica:</b> fechar	
<b>Categoria morfossintática:</b> verbo	
<b>Tipo de unidade:</b> semântica	

**Fonte:** [www.facebook.com/eaevamofecha](http://www.facebook.com/eaevamofecha)

**Domínio de referência:** interpessoal

O dado 9 “fechar” é um neologismo sintático. O verbo fechar é utilizado normalmente como ato de vedar a abertura de; tapar. Esse é um neologismo semântico. O verbo passou a ser utilizado para outra finalidade. A unidade, como já foi dito, é a discursiva, a palavra está no domínio discursivo interpessoal e é um neologismo relacionado a contextos formais e informais. O termo também é polissêmico, ou seja, apresenta multiplicidade de sentidos.

Dado 10

**Neologismo:** BORA / PEGAR

**Contexto:**



**Significado:** Bora: Redução da expressão "Vamos embora?"

Palavra usada para incentivar alguém a ir a algum lugar.

**Pegar:** O mesmo que ficar; ter uma relação se compromisso.

**Estrutura morfológica:** vamos embora = bora  
pegar

**Categoria morfossintática:** bora= verbo  
pegar= verbo

**Tipo de unidade:** bora = derivação regressiva  
pegar=semântica

**Fonte:** [www.kraftausdruck.blogspot.com.br](http://www.kraftausdruck.blogspot.com.br)

<b>Domínio de referência:</b> interpessoal
--

O dado 10 “bora” e “pegar” apresenta dois neologismos. Propositamente essas duas palavras não foram separadas. A intenção era mostrar o quanto os neologismos têm se tornado fonte de comunicação nas redes sociais a ponto de podermos encontrar mais de um em uma frase tão curta. “Bora” é derivação regressiva da expressão “vamos embora” e “pegar” é neologismo semântico, onde este verbo sofreu modificação de seu significado para atender à demanda discursiva dos falantes. Portanto, as unidades são derivação regressiva e semântica e o domínio discursivo é o interpessoal. Nesta análise é possível também perceber o “se” substituindo o “nos” que seria determinante acompanhando o verbo ir, conjugado na primeira pessoa do plural, no presente do indicativo. Fato de têm acontecido com grande frequência na escolha do léxico.

#### **4 CONCLUSÃO**

Como visto, o neologismo é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma nova palavra. Esses termos ou novas palavras surgem como um modo de suprir uma necessidade dos falantes de determinada língua em se comunicar. Para entendê-los é necessário antes compreender os processos de formação de palavras existentes.

Dos dez dados coletados em diferentes domínios discursivos, seis são de derivação, tanto sufixal, como também regressiva. Dois dados são amálgamas, que consiste em um processo de formação de palavras que utiliza partes de duas palavras diferentes para resultar em uma. E três dados foram com modificação apenas semântica, utilizado para nomear uma nova realidade.

O processo mais produtivo foi o de derivação, o que leva a uma reflexão em relação à junção de palavras já existentes para formar outras. Na maioria dos casos, o falante necessita da parte principal dessas palavras e as utiliza juntas para criar outra com ambos os significados. Porém, como já dito anteriormente, a quantidade de palavras estudadas em relação ao neologismo semântico não interfere na afirmação de que este é um dos processos mais utilizados para a criação de neologismos. Não foi possível perceber no corpus o processo de formação semântico como maioria, mas em grande parte das novas palavras é possível

identificar, como por exemplo, ideia (como uma afirmação), firmeza (como cumprimento), tio (como forma de tratamento), só (como afirmação), etc.

A relevância deste artigo está principalmente na necessidade que o revisor de texto tem de compreender e diferenciar as realizações léxicas da língua estudada. É importante identificar as modificações morfológicas que acontecem com o passar dos anos, e não somente seguir conceitos antigos. Além disso, deve-se saber também como fazer as determinadas correções nos textos, de acordo com os neologismos, como o uso correto das aspas ou itálico. Essa intervenção textual não pode ser feita de qualquer maneira, por isso o revisor deve ter domínio do fenômeno aqui estudado. Faz-se necessário também diferenciar os neologismos das terminologias científicas, que não são sinônimos, mas sim campos semânticos e lexicais diferentes.

Em virtude dos fatos mencionados, é possível concluir que os neologismos são termos extremamente importantes para o léxico de uma língua, e que apresentam inúmeros aspectos positivos, como também negativos. São utilizados para melhorar a comunicação dos falantes e trazer novas realidades, ainda que alguns deles sejam utilizados em situações extremamente informais.

A partir dos aspectos mencionados, pode-se concluir que este artigo foi bastante produtivo e importante para o profissional de revisão de texto e profissionais na área de linguística. Discutir os neologismos nos diversos domínios discursivos no português do Brasil faz-se necessário pelos avanços no léxico que a sociedade tem passado diariamente. Compreender as suas diferenças e particularidades é indispensável para auxiliar em uma boa leitura, interpretação ou revisão de textos.

## THE PROCESSES OF TRAINING AND USE OF NEOLOGISMS ON THE INTERNET AND ITS REFLECTION ON THE TEXT REVISION

### ABSTRACT

Language is an object of extremely vast study; with it we can see innumerable changes over the years. Neologisms are one of the manifestations of this variation and transformation of the language. The purpose of this article is to identify and present the changes and acquisitions in the lexicon present in Brazil. There are a large number of variables involved in the development of languages coming mainly from orality, but written texts will be used here to better identify the neologisms. Based on bibliographical research and data collection for the analysis and systematization of the morphological structure of neologisms, it will be possible to perceive its progress in the current century, with the internet as a field of research, whose discursive domain in which they occur are: blogs, articles, newspapers and other social media. The proofreading professional needs to have access and a good compression of these training processes so that proofreading can be done in a correct and efficient way. Neologisms, then, are a very vast field of research and very useful for linguistics.

**Key words:** Neologism. Training process. Proofreading.

### REFERÊNCIAS

- Aurélio, B.H.F. . *Minidicionário da língua portuguesa*. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A, 1977.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. In MARTINET, A. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. 9ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CANÇADO, M. *Manual da Semântica: Noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, 2008.
- CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Sausurre: fundamentos visão crítica*. Petrópolis: vozes, 2008.

CAVALCANTE, Marina Pereira. *Os desafios da produção textual e a importância do revisor na análise de textos*. Brasília, 2011.

CELIBERTO, Luísa, ObaOba. Disponível em: <http://www.obaoba.com.br/comportamento/noticia/10-comportamentos-que-so-uma-falsiane-tem>. Acesso em: 10 jun. 2017.

COELHO NETO, Aristides. *Além da revisão*. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.  
CORREIA, Margarita; LEMOS, Lúcia San Payo. *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Colibri, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

Facebook. Disponível em: < <https://www.facebook.com/migasualocaoficial/>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Facebook. Disponível em:< <https://www.facebook.com/whatsdasofrencia/>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

Facebook. Disponível em: < <https://www.facebook.com/E-Ai-Vamo-Fechar-126195424669193/>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

MALTA, Luiz Roberto. *Manual do revisor*. São Paulo: Editora WVC, 2000.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROCHA, Harrison da. *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade*. Brasília, 2012.

RODRIGUES, Natanael. Expressões. Disponível em: <http://kraftausdruck.blogspot.com.br/2016/08/bora-se-pegar.html>. Acesso em: 10 jul. 2017.

ROSSI, Marina, El País. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/17/politica/1421520137\\_687513.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/17/politica/1421520137_687513.html)>. Acesso em: 5 jul. 2017.

SANT'ANNA, Lourival. Disponível em: < <http://internacional.estadao.com.br/blogs/lourival-santanna/>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

SEMÍRAMIS, Cynthia. Disponível em: <<https://cynthiasemiramis.org/2010/12/07/feminazi-ignorancia-conservadorismo>>. Acesso em: 20 jul. 2017.